



O Centro Académico
de
Democracia Cristã

(C. A. D. C.)

História Breve

Fundação Cuidar o Futuro

Coimbra

1951



Fundação Cuidar o Futuro



O Centro Académico
de
Democracia Cristã
(C. A. D. C.)

História Breve
Fundação Cuidar o Futuro

Coimbra

1951

SEPARATA DO NÚMERO ESPECIAL DO «CORREIO DE COIMBRA»
COMEMORATIVO DAS BODAS DE OURO DO C. A. D. C.

Fundação Cuidar o Futuro

Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — 1951



1901, 28 de Abril. — O C. A. D. C. surge duma reacção espontânea contra a primeira manifestação, em Coimbra, da campanha liberal anti-congreganista, pouco antes iniciada no país, que procurava inutilizar o sensato e honesto esforço do Governo Hintze Ribeiro para dar uma situação jurídica às congregações religiosas, com a lei das Associações Religiosas de 1901.

Essa reacção dá-se na cerimónia, cheia de solenidade, da imposição das insígnias doutorais em Teologia ao Doutor Oliveira Guimarães, que se apresentava apadrinhado pelo então Bispo do Porto, D. António José de Sousa Barroso. No momento em que o Doutor Mendes dos Remédios fazia, como é da praxe, o elogio do Padrinho, que era, já então, das mais prestigiosas figuras do Episcopado, com brilhantíssima folha de serviços à Igreja e ao Estado, no Ultramar —, ouvem-se os gritos de um punhado de «liberais», propositadamente idos para causar escândalo. Imediatamente, de toda a massa da sala se ergue um protesto unânime, que foi o começo de um movimento, que não mais parou.

Durante o resto desse ano de 1901, e ainda por 1902 e 1903, os estudantes católicos vão-se revelando e reconhecendo pouco a pouco, em manifestos «A Academia» e «Ao País», e em discussões no meio escolar, onde a campanha «liberal» encontra uma primeira e inesperada resistência. Reunem-se em pequenos grupos, mas já em 1904 foi preciso criar Estatutos, para legitimar as suas reuniões.

Logo nas primeiras reuniões se impõe um «espírito», que nunca mais se havia de perder: o *alheamento da política parti-*

dária, a preocupação da integral formação dos estudantes, mas, sobretudo, o horror a exhibicionismos, e a necessidade de uma longa vida de incubação, antes de se fazer qualquer projecção em público, como alguns queriam; e, finalmente e ainda mais, uma disciplinada e consciente subordinação à autoridade da Igreja.

O nome do «Centro»

I. — O ALHEAMENTO DA POLÍTICA PARTIDÁRIA faz com que o organismo em constituição, depois de ensaiar várias designações, adopte definitivamente, em 1904, o nome de Centro Académico de Democracia Cristã, recordando deste modo o ano da sua fundação (1901), em que Leão XIII havia publicado a Encíclica «Graves de communi» sobre a Democracia Cristã.

É ainda, fiel a esse alheamento que, em 1908, após o Regicídio, resiste às várias sugestões para aceitar o título de «Real», com que a Monarquia Nova procurava captá-lo, por saber da parte importante que os rapazes do C. A. D. C. haviam tido na reacção monárquica.

É, mais uma vez, esse alheamento que o faz resistir, como católico e só católico, a todas as solicitações feitas depois, já na República, para ligar-se à Causa da Restauração da monarquia, quer nas aliciações tentadas em ordem a engrossar as colunas vindas da Galiza, nas incursões, quer na organização interna para a política do «quanto pior melhor» com que se opunha toda a sorte de obstáculos às sugestões da Igreja para a criação do «Centro Católico».

Sempre fiel a esse alheamento da política partidária, ainda mesmo agora com a situação política actual, — servida, aliás, por tantos dos seus membros, e dos melhores —, com ela se não funde nem confunde, como não o faz, também, com os que trabalham pela restauração da monarquia.

Formação integral

II. — A PREOCUPAÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE manifesta-se na formação religiosa e moral, intelectual, social e física (sempre nesta ordem de importância). Vejamos cada um destes aspectos em separado.

A) *A preocupação da formação religiosa e moral* resalta dos seguintes factos:

a) Logo em 1902 se exige que só se recrutem «Congregados de Maria» para sócios do C. A. D. C.;

HISTÓRIA BREVE



b) Quando se estava ainda tão longe da Comunhão frequente (que só Pio X começava então a facilitar), já em 1906 o C. A. D. C. promove comunhões gerais, a princípio só de Congregados, mas, pouco depois, dos seus próprios sócios, e fixa como esquema da sua actuação: «*Piedade, Estudo, Acção*», com o seu lema: «*sine Me nil*» do Evangelho;



Fundação Cuidar o Futuro

DR. ANTÓNIO F. DE MENESES CORDEIRO

Advogado

1.º Presidente do C. A. D. C.

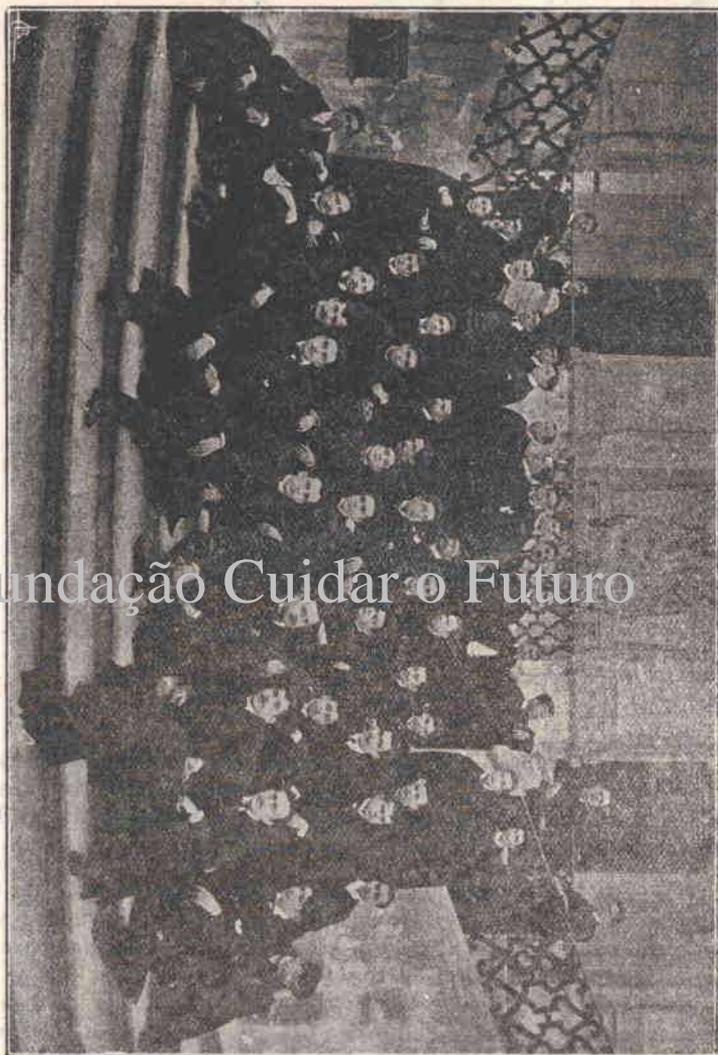
c) Em 1912 o C. A. D. C. inicia, em S. João de Almedina, as devoções do mês de Maria, com o concurso activo dos seus sócios, e as campanhas religiosas para a consolidação da Igreja, batida duramente pela Lei da Separação;

d) Em 1921 estabelece como princípio orientador de todo o movimento pujante das Juventudes, que «*a acção deve ser um fruto da vida interior*», noção esta que foi notada pelo «*Osservatore Romano*» como inédita.

Coerente com este princípio, o C. A. D. C. já reorganizara a velha Conferência Académica de S. Vicente de Paulo, cuja vitalidade, em breve, faz dessa Conferência a nascente da rede de Conferências académicas e paroquiais;

e) Verificada a insuficiência da formação apenas marial para os rapazes de hoje, o C. A. D. C. inicia a formação euca-

rística da piedade com a *Liga Eucarística*, os *Retiros Espirituais*, a *Dialogação da Missa* e as *Adorações nocturnas*, para complemento da formação marial, que era de tradição;



GRUPO DE SÓCIOS ANTIGOS DO C. A. D. C.
(Ano lectivo de 1904-1905)

f) Foi o C. A. D. C. que, perante o espectáculo desolador da desarticulação da grande massa escolar, dispersa em «repúblicas» e afastada das famílias — iniciou, e manteve com firmeza, o pen-

HISTÓRIA BREVE



samento da *Desobriga colectiva* dos estudantes, começada em 1926 com tanto êxito, e nunca mais interrompida, apesar das duras oposições que teve, e tem continuado a ter;

g) Foi o C. A. D. C., finalmente, que iniciou a *Comunhão solene e Consagração dos finalistas universitários* ao Sagrado Coração de Jesus, em 1927 (?), para dar uma nota viva de vida



Fundação Cuidar o Futuro

DR. FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA GOMES

Antigo professor da Faculdade de Ciências

Sócio honerário do C. A. D. C.

interior a uma despedida da vida escolar que começava a celebrar-se apenas com um formalismo exterior, e sem tradições académicas.

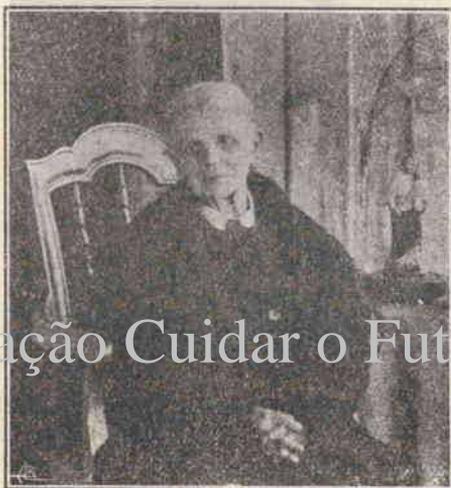
Formação intelectual

B) A *formação intelectual* revela-se nalguns factos:

a) Foi logo uma das primeiras actuações do C. A. D. C.. Os rapazes que se encontravam a lutar contra os «liberais» e sem se conhecerem, agrupavam-se, e assim estudavam em comum os grandes problemas, começando a «reagir»: nas aulas, quer, quando chamados, defendendo a Igreja, — quer interrompendo preleções sectárias; nas conversas das «repúblicas» e dos cafés e passeios, em desmentido constante à decantada inferioridade dos católicos;

b) Já em 1904 os estudos que eles faziam em comum tinham o carácter de verdadeiros «*Círculos de estudos*», embora sem tal designação — e essa modalidade ficou sempre sendo a forma tradicional da formação intelectual no C. A. D. C. — verdadeira «Cooperativa intelectual»;

c) Em 1905, o C. A. D. C. lança os *Estudos Sociais*, revista que marca uma época no levantamento do nível católico do país, e em que tanto valeu a «assistência» paternal do grande Mestre, Doutor Francisco José de Sousa Gomes, o mais categorizado organizador e pensador católico dessa época. Esta revista só desapareceu porque foi proibida pela República, em 1911;



D. LUDOVINA PEREIRA DAS NEVES

(«A Avózinha do C. A. D. C.»)

Antiga Directora do Colégio de Santa Isabel

Sócia benemérita do C. A. D. C.

d) Logo aparece, porém, o *Imparcial*, para adextramento dos rapazes no jornalismo; e dessa escola nascem os mais brilhantes jornalistas católicos, como sejam, entre outros, o Sr. Dr. Francisco Veloso, que vai dar brilho invulgar à imprensa católica do Porto, o Dr. Manuel de Lemos, que vai ser o primeiro esteio, e também o primeiro imolado do diário *Novidades* — não falando de Sua Eminência o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, do Sr. Doutor Oliveira Salazar, do Sr. Dr. Joaquim Diniz da Fonseca, etc.;

HISTÓRIA BREVE



1913) O C. A. D. C. é, em 1913, a primeira organização da mocidade conservadora que reage contra a filosofia política de



Um pequeno grupo de sócios do C. A. D. C. do ano lectivo de 1925-1926 (ano das Bodas de Prata)

(Vê-se no último plano, ao meio, o então Prof. Doutor M. Gonçalves Cerejeira)

Fundação Cuidar o Futuro

Maurras, que só havia de levar à condenação da «Action Française» em 1926. Foi do seu seio que saiu o primeiro alerta contra o veneno doutrinário que a informava;

f) É ainda o C. A. D. C. que consegue fazer abortar, em 1923, as infiltrações do maurrasismo (já então condenado) na mocidade portuguesa, pela dissolução de certo «Instituto» que



BERNARDO DE VASCONCELOS

em Lisboa se levantara abertamente contra o Episcopado, e que, por ocasião da tentativa feita em Coimbra para se organizar a mocidade por classes agindo no próprio meio, imediatamente se dissolveu perante o espírito e vida que encontrou no C. A. D. C.. (Só mais tarde a «Action Française» se submeteu, e em 1939 a Santa Sé levantou a sua condenação canónica);

g) Intensifica-se a acção cultural da intelligência com a renovação da velha revista, que sai com o nome de *Estudos*, em 1921,



HISTÓRIA BREVE

e que ainda continua a publicar-se. Não há memória de uma revista de estudantes de Coimbra com tão longa duração;

h) Com o mesmo objectivo de cultura intelectual, o C. A. D. C. cria no seu seio o *Instituto Superior de Estudos Religiosos* (I. S. E. R.) e os *Cursos de Religião e de Apologética*, constituindo vários graus de cultura intelectual no meio universitário e coimbrão.

Formação social

C) Pelo que respeita à *formação social*, devem ser apontados os seguintes factos:

a) Foi notável, logo de início, o «sentido» social com que o pequeno grupo se lançou em vibração por todo o país — por meio de manifestos, proclamações, conferências, artigos de jornal, etc.;

b) Os temas tratados nas sessões de estudo eram logo trazidos para o convívio académico e despertavam o interesse pelos problemas sociais;

c) O seu arrojado de precursores, em vários capítulos, deu nas vistas e trouxe-lhes alguns atritos e incompreensões. Entre essas audácias «precursoras» recordaremos os artigos do Dr. Correia Guedes (Carlos Martel) em 1905-1906, clamando pela remodelação dos «Estudos do Clero» e, mais recentemente, as tentativas de organização das classes pelo apostolado no próprio meio — tentativas feitas, infrutiferamente, em 1923, com tantas e tão promissoras esperanças, quando ainda em parte alguma se pensava em tal. (Veja-se, em particular, o n.º 25 dos «Estudos» de Maio de 1924);

d) A projecção do C. A. D. C., no meio social, pode apreciar-se ainda pelo amparo moral e auxílio material com que todo o país acorreu, em anos sucessivos, a responder aos seus apelos por intermédio da «*Liga dos Amigos do C. A. D. C.*», destinada a angariar fundos, quer para manter a vida do Centro (que então se bastava a si próprio e ainda ajudava a Diocese), quer para conseguir recursos para construir a sua sede e criar uma *Editorial*. O sucesso dessa Liga atesta bem o carinho que o C. A. D. C. tem merecido aos católicos portugueses.

Formação física

D) Quanto à *formação física*, deve recordar-se que foi o C. A. D. C. a primeira organização académica que criou um ginásio e cursos de ginástica, que tanto relevo tomaram com os

seus efeitos. Não se tendo lançado na febre do desportismo, tem sempre mantido no seu seio grupos de vários exercícios físicos, desde a esgrima e ténis, até ao xadrez e pingue-pongue — jogo este que foi jogado pela primeira vez, em Coimbra, nas suas salas.

Horror a exhibicionismos

III. — O HORROR A EXIBICIONISMOS E A NECESSIDADE DE UMA LONGA INCUBAÇÃO é sempre, desde o seu início, preocupação marcante no C. A. D. C., assim como UMA DISCIPLINADA E CONSCIENTE SUBORDINAÇÃO À AUTORIDADE DA IGREJA. Não será demais acentuar cada uma destas notas.

A) O *horror a exhibicionismos* manifesta-se logo em fins de 1903 ou princípios de 1904. Um dos primeiros e mais activos sócios do Centro, distinto teólogo, desanimado pelo quase apagamento do Centro em manifestações externas, declarava que o Centro tinha os seus dias contados se não viesse quanto antes para a rua, tomar o sol, e logo é rebatido por um não menos distinto aluno de Medicina, que lembra aquela lei da embriologia que afirma ser a vida dos seres proporcional à sua vida embrionária, e que por isso o Centro precisava ainda de uma longa vida de incubação...

E assim foi.

Subordinação à autoridade da Igreja

B) A *disciplinada e consciente subordinação à autoridade da Igreja* aparece logo de principio na forma como são ouvidas as vozes dos Sacerdotes que, rodeados do prestígio do seu talento e da sua vida sacerdotal — como os Srs. Padres Correia Pinto, António Bernardo da Silva, Aarão Pereira da Silva — então frequentavam Teologia ou Direito na Universidade de Coimbra.

Dentro em breve, porém, a Autoridade Episcopal (a quem circunstâncias várias de ordem local recomendavam sábia e prudente discreção), confiava à grande figura de católico e de professor que era o Doutor Francisco José de Sousa Gomes, a sua representação oficiosa, que de tão grande amparo — e, por vezes, de salvação — havia de ser para o C. A. D. C..

Com quanta alegria, em Maio de 1910, a majestosa figura do velho Bispo-Conde Bastos Pina, apoiado à sua bengala potente encastoada em prata, aguardava radiante à entrada da sua



Quinta da Costeira, na Carregosa, a imponente e entusiástica peregrinação com que o C. A. D. C. iniciava as suas projectadas visitas aos Santuários Marianos, e com a qual pretendia manifestar a sua gratidão para com o seu venerando Prelado!



Fundação Cuidar o Futuro

UM PEQUENO GRUPO DE SÓCIOS ACTUAIS DO C. A. D. C.

(Ano lectivo de 1950-1951)

O velho Bispo chorava de alegria ao ver «os nossos rapazes» a cobrirem de flores o seu grande amigo, o Doutor Sousa Gomes, que fora o grande animador da peregrinação e a acompanhara, mal imaginando que pouco mais de um ano depois teria deixado

para sempre estes seus autênticos «filhos»... porque Deus o haveria chamado a Si, ralado de desgostos, mas coberto de uma glória ...que o Mundo tanto tem tardado a reconhecer-lhe...

E, em 1914, é o próprio C. A. D. C. que pede à Autoridade Diocesana um sacerdote, com o encargo formal de «prestar assistência» aos estudantes, pois já iam rareando os sacerdotes na vida escolar. Daí a criação dos *Assistentes*, ainda desconhecida da acção da Igreja naquele tempo.

Quando, em 1925, o C. A. D. C. toma parte, pela primeira vez, num Congresso de «Pax Romana», em Bolonha (Itália), vai ali encontrar, ainda como uma aspiração (e muito discutida lá fora), esse instituto de «Assistente eclesiástico», que já existia, em Coimbra, desde 1914 *de jure*, e desde o seu início *de facto* — fiel ao lema «sine Me nil».

* * *

Para terminar, indicaremos algumas figuras marcantes da vida portuguesa saídas do C. A. D. C.:

No Episcopado: Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que foi Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; o Senhor D. José do Patrocínio Dias, actual Bispo de Beja; o falecido D. António de Castro Meireles, que foi Bispo de Angra e depois de Porto; o Senhor D. Manuel Trindade Saigueiro, actual Arcebispo de Mitilene, que foi Assistente eclesiástico do C. A. D. C. e Professor da Faculdade de Letras; o Senhor D. João da Silva Campos Neves, actual Bispo de Lamego, que foi Director da Congregação Mariana do C. A. D. C.;

Na vida pública: a todos sobreleva o Senhor Doutor Oliveira Salazar, que foi secretário da sua Direcção e, mais tarde, professor da Faculdade de Direito. Em todos os sectores da vida pública, porém, estão filhos do C. A. D. C., que o honram;

Na vida religiosa: Joaquim Apolinário Ribeiro, que foi morrer no Brasil, noviço da Companhia de Jesus. Também filhos do C. A. D. C. ascenderam ao sacerdócio ou seguiram a vida religiosa, deixando, alguns, verdadeiro «aroma de santidade» após a sua morte (o caso de Bernardo de Vasconcelos);

Na vida militar: Ver, no número especial dos «Estudos» comemorativo das Bodas de Prata, os oficiais que ali se destacam da Guerra de 1914-1918, não falando da pléiade de oficiais de todas as patentes que há hoje no Exército, estando já alguns no quadro dos Generais, como os Srs. Luís Perry de Sousa Gomes (coronel tirocinado) e Vasco de Carvalho (brigadeiro);

HISTÓRIA BREVE



No *professorado* de todos os graus do ensino são muitos os nomes que se poderiam apontar. O mesmo no que respeita à *magistratura* e à *política*.

Finalmente, há hoje em Roma uma figura categorizadíssima, que é possível ainda se recorde de muitos factos que presenciou como Encarregado de Negócios da Nunciatura em Lisboa, onde ficou alguns anos ainda depois da Lei da Separação: é o Em.^{mo} Cardeal Aloísio Mazella, ao tempo Secretário da Nunciatura em Lisboa, e que mais de uma vez esteve em contacto com elementos do C. A. D. C..

Recentemente, Portugal colocou como seu Embaixador no Vaticano o Sr. Dr. José Nosolini da Silva Leão, que era também, naqueles recuados anos de provação e de luta, dos mais esforçados «rapazes do C. A. D. C.».

P.^e Luís Lopes de Melo

N. B.— A maior soma de elementos até hoje recolhidos para a história do C. A. D. C. encontra-se no número especial da revista «Estudos» comemorativo das Bodas de Prata do C. A. D. C. (publicado em 1926), para o qual nos permitimos remeter o leitor.

Fundação Cuidar o Futuro

*

Pedidos deste folheto ao

C. A. D. C.

Courça de Lisboa, 30 — Coimbra

ou a qualquer boa livraria.

Os profissionais de saúde de grande destaque são aqueles que se dedicam ao ensino. O mesmo se pode dizer de outros profissionais e de outros.

Entretanto, há hoje, em alguns casos excepcionais, que é possível ainda se encontrar dentro das instituições de ensino superior de Portugal, alguns profissionais que, além de exercerem a sua função de ensino, também exercem a sua função de investigação científica. Alguns destes profissionais, no tempo livre, dedicam-se à investigação científica e que, neste caso, têm em contacto com os alunos de C. A. D. E. S.

Recentemente, tivemos a oportunidade de conhecer um desses profissionais, o Sr. Dr. José Nogueira de Sá, que, além de exercer a sua função de ensino, também exercia a sua função de investigação científica. Este profissional, que exerce a sua função de ensino em C. A. D. E. S.

Dr. Luís Lopes de Almeida

Dr. José Nogueira de Sá, que exerce a sua função de ensino em C. A. D. E. S. e também exercia a sua função de investigação científica.

Fundação Cuidar o Futuro

Associação de Pais e Amigos de Crianças com Deficiência
 Rua da Liberdade, 114 - 1.º andar - 1000-001 Lisboa
 Tel. 213 40 11 11 - Fax 213 40 11 12



Fundação Cuidar o Futuro

Fundação Cuidar o Futuro